

1ª Ed. **CONVERSA**
COM A MÍDIA



Regulação do Ensino a Distância no País



Conteúdo extraído dos painéis apresentados no dia **16 de janeiro de 2024**

Painelistas



**Elizabeth
Guedes**

Presidente da Associação Nacional das Universidades Particulares (Anup)



**Janes
Fidélis Tomelin**

Vice-presidente de Ensino EaD da Unicesumar



**Luiz
Alvares**

CEO da NumbersTalk



**João
Mattar**

Presidente da Associação Brasileira de Educação a Distância (ABED)



Apresentação

As entidades realizadoras da **Campanha EaD Inlui** promoveram a 1ª Edição do Conversa com a Mídia, para proporcionar um diálogo com a imprensa sobre a **Regulação do Ensino a Distância** no País. A partir dos painéis apresentados, foram extraídos e organizados neste material (eBook) os principais destaques dos painéis exibidos pelos especialistas.

O evento virtual contou com as participações de especialistas e profissionais da imprensa, para quem foram apresentados os impactos da atual proposta do Ministério da Educação (MEC) para a EaD, que prevê restrições ao segmento EaD em 16 cursos de nível superior do país.

Vale destacar que, a modalidade de educação a distância (EaD) para a formação superior está presente no Brasil há mais de 20 anos e tem se consolidado como um modelo educacional fundamental para o desenvolvimento do país.

Assim, este material pretende contribuir com o trabalho da imprensa para abordagem do tema, sob novas perspectivas. A cobertura jornalística é essencial para que seja garantido o amplo debate, necessário para o processo de aprimoramento do setor e benefício da educação superior do país.

EaD no Brasil em números: **perspectivas para educação superior inclusiva**

Elizabeth Guedes, presidente da ANUP



Fato!

“Não há curso de graduação 100% a distância no Brasil. Não existe.”

Como funciona?

“Os cursos são estruturados segundo as diretrizes curriculares editadas pelo MEC. Então, há cursos que possuem 50% de atividade presencial, mas são categorizados como EaD. Mas na verdade o que é oferecido online são os conteúdos teóricos, em plataformas que suportam a transmissão de conhecimento através dessa metodologia.”

Preocupação

“Quando o MEC insinua ou deixa as pessoas entenderem que existe curso 100% a distância, isso não é só um desserviço em relação a uma informação objetiva e correta, mas também é ruim porque já coloca uma torcida contra o ensino à distância.”

Conceito de vagas do MEC

“Quando o MEC diz que os cursos EaD têm 20 milhões de vagas, qual seria o problema se (as instituições) ocuparem 300 mil ou 400 mil delas? O conceito de vaga que existe no MEC, na verdade, deveria ser substituído pelo conceito da turma que está ingres-

sando. Porque a turma, assim como os alunos, é acompanhada por tutor e professor. A parte online pode ser feita com pessoas do Brasil inteiro. Já a parte presencial será no polo educacional”

Desregulação do mercado

“O MEC não tem ideia de quantos polos existem no país, onde estão e quais são os conteúdos, ou mesmo o que eles estão passando para os alunos, porque, desde 2017, foi perdido o controle, o que desregulamentou o ensino à distância. Isso permitiu que o mercado agisse de forma muito selvagem.”

MEC não fiscaliza

“Nessa briga de preços, com programas de ensino a R\$ 29, obviamente não é possível entregar a qualidade por esse custo. Por outro lado, falta avaliação pelo MEC que, mesmo sem cumprir o papel de fiscalizador, culpa a iniciativa privada.”

Sem visitas aos polos

“O MEC informou que não tem ido aos polos para verificar as condições. Ao afirmar isso, abriu-se condições para que fossem criados 50, 150, 200 ou 250 polos por ano, apenas colocando o endereço no portal e-MEC. Com isso, ele permitiu que qualquer lugar se tornasse um polo.”

Riscos para o futuro

“Devido à incapacidade de fazer a avaliação do quadro atual e de propor à sociedade um diagnóstico, com dados do censo, o MEC pode colocar o futuro da educação e de muitos brasileiros sob risco, pela supressão de oportunidades. O MEC tem que entender que as atividades presenciais dos cursos à distância são feitas em polos, muitos deles são maravilhosos (alta tecnologia). Polos com infraestrutura semelhantes e confundíveis com a de uma instituição presencial, mas é um polo que atende a vários cursos.”

Mais pobres, mais prejudicados

“Os alunos do ensino à distância é que serão as grandes vítimas. Porque (em geral) eles são os mais pobres, são os que moram

em municípios onde muitas vezes, em mais de 2 mil localidades, a oferta de EaD é a única. São pessoas que trabalham mais horas por semana, que estudam à noite, são em maior número e possuem menor escolaridade. Então, nós estamos mantendo as desigualdades, oferecendo as oportunidades apenas para os alunos que já têm renda, que moram em grandes centros, que têm bons sinais de internet”.

Joio e trigo

“Enquanto o MEC não separar o joio do trigo, não fizer um diagnóstico sereno, correto, olhando para o futuro, sobre o ensino à distância, nós vamos falar sobre crença e não sobre dados. O MEC aborda mais os mitos e não enfrenta a realidade. A grande realidade, afinal, é conversar com os alunos. O sistema de educação existe para garantir que essa demanda seja atendida com qualidade e não a impedir. A importância de uma agência reguladora é essa.”

PAINEL 2

A infraestrutura da EaD - mitologias de ensino- aprendizagem para qualificação do setor

Janes Fidélis Tomelin, VP de Ensino
EaD da Unicesumar



Fato!

“Todas as instituições que ofertam o EaD precisam de uma rede de polo de apoio presencial. São duas estruturas no EaD, que têm papéis e responsabilidades compartilhadas no processo educativo para acompanhar a jornada do nosso estudante.”

Mito do aluno solitário

“É um mito dizer que o estudante fica sozinho na sua jornada. Em todas as metodologias, o estudante faz grupos de estudos com os alunos e usa o WhatsApp a seu favor. O melhor de tudo é que ele conhece pessoas do Brasil inteiro, de várias culturas.”

Interação

“Nós temos acompanhamento de diferentes atores pedagógicos com uma maior dinâmica e elasticidade de tempos de interação e socialização. Não há prejuízo na educação a distância, porque temos os ambientes virtuais que permitem essa interação. A maioria dos softwares possuem espaços onde acontece interação livre. Este é o ambiente que os estudantes podem trocar oportunidades de emprego, trocar ideias, fazer novos amigos, tendo acesso e inclusão.”

Provas e avaliações

“Na educação a distância, nós temos avaliações presenciais com provas, trabalhos em sala. Também temos os mesmos pré-requisitos para avaliações online. Há avaliações presenciais. Na maioria delas é exigido que os estudantes façam as avaliações das disciplinas presencialmente. Por isso é uma falácia dizer que um curso seria 100% EaD.”

Autonomia e autodisciplina

“A autonomia do aluno na educação presencial tem um ritmo orquestrado pelo professor nos encontros e nas aulas presenciais. Na educação a distância, isso é um valor inclusive percebido pelo mercado de trabalho, o estudante egresso de EaD tem maior autonomia, porque ele teve que, durante sua graduação, ter um disciplinamento e uma auto-organização importante para o seu aprendizado.”

Presencialidade obrigatória

“Atividades de extensão são obrigatoriamente presenciais, tanto para o presencial quanto para EaD. Pesquisa também é incentivada na educação a distância. O estágio é obrigatório e presencial e ocorre tanto na educação presencial quanto na EaD com os mesmos critérios e rigor. Já as práticas na graduação presencial acontecem tanto em sala de aula quanto em laboratórios. Na EaD, existem práticas presenciais e algumas competências podem ser adaptadas para formatos online, utilizando simulações ou atividades virtuais.”



PAINEL 3

O que a consulta pública do MEC conta sobre a vontade popular?

Luiz Alvares, CEO da NumbersTalk



Esses são os **seis pontos** questionados na consulta pública sobre EaD pelo MEC entre 19 de outubro e 20 de novembro de 2023:

- 1 A aprovação de pedidos de credenciamento ou de reconhecimentos para oferta de cursos na modalidade de educação a distância - EaD terá exigência de Conceito Institucional para EaD - CI-EaD majorada de 3 (três) para 4 (quatro). 1436
- 2 Instituições de Educação Superior - IES que tiverem o reconhecimentos indeferido por não atingirem no mínimo CI-EaD igual a 4 (quatro) só poderão protocolar novo pedido de credenciamento para a modalidade EaD após 2 (dois) anos, a partir da data de publicação da portaria de indeferimento do reconhecimentos. 540
- 3 As Instituições de Educação Superior - IES que obtiverem CI-EaD menor que 4 (quatro) em seu processo de reconhecimentos ficam proibidas de abrir novas turmas, perdendo seu credenciamento para a modalidade EaD quando concluídas as turmas existentes. 450
- 4 Cursos de graduação só poderão ser autorizados e ofertados na modalidade EaD se a carga horária mínima exigida para as atividades práticas, estágio curricular, atividades de extensão e outros componentes ou atividades curriculares expressamente designados pelas DCNs como obrigatoriamente presenciais não alcançar, conjuntamente, 30% da carga horária total do curso. 1302
- 5 A aplicação dessa exigência de 30% de atividades presenciais implicaria na proibição da oferta dos cursos de Direito, Enfermagem, Odontologia e de outros 12 (doze) cursos na modalidade EaD: Biomedicina, Ciências da Religião, Educação Física (bacharelado), Farmácia, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Geologia/Engenharia Geológica, Medicina, Nutrição, Oceanografia, Saúde Coletiva e Terapia Ocupacional. 1698
- 6 As Instituições de Educação Superior - IES com cursos na modalidade EaD afetados pela exigência de 30% de presencialidade têm até 6 (seis) meses para registrar novos ingressantes, ao final dos quais não poderão mais matricular novos estudantes, devendo apenas manter as turmas em andamento, pelo prazo que for necessário para que todas as pessoas matriculadas encerrem suas matrículas, ou por conclusão, ou por trancamento de livre e espontânea vontade. 640

A população fez contribuições com manifestações sobre o tema (título e fundamentação). Foram 14.736 comentários, no portal do MEC.

A partir disso, tivemos a oportunidade de saber o que as pessoas pensam (sobre EaD).

#eadinclui

Porém...

A manifestação podia ser feita de forma genérica, em todos os seis pontos questionados pelo MEC. Dessa forma, precisamos ter muito cuidado com as conclusões extraídas.

Assim, vamos analisar os resultados:

1º Bloco: itens 1, 2 e 3

Nos primeiros 3 itens da consulta, trata-se do impedimento da abertura de novas turmas nos cursos na modalidade EaD com nota de avaliação ou credenciamento menor do que 4.

Mas, neste ponto, alguns problemas foram observados:

Primeira pergunta

Hoje, há cursos em funcionamento a partir da nota 3, que foram credenciados pelo MEC. Assim, é como se o Ministério dissesse para essas mesmas instituições que estarão proibidas de continuar suas atividades, porque ele vai subir o corte para 4, impedindo esses cursos de serem ofertados.

Segunda pergunta

Na segunda pergunta, o cidadão deveria concordar com a suspensão por dois anos das atividades dessa instituição, para que ela possa obter um novo credenciamento. Outro ponto, é que, ao subir a barra de 3 para 4, se exigem maior qualidade. Na segunda, esse curso não pode pedir credenciamento nos próximos 2 anos.

Terceira pergunta

O terceiro ponto dizia que esses cursos ficam proibidos de abrir novas turmas.

Porém...

Um ponto importante deste bloco é que ele passa a tratar o EaD com uma régua/exigência mínima de nota 4, diferente dos cursos presenciais. E aqui cabe a questão de por que tratar o EaD de maneira diferente: está em questão permitir que um curso presencial com uma nota 3 (baixa) possa funcionar, mas que outro, credenciado com mesma nota, não possa apenas por ser EaD.

2° BLOCO: itens 4 , 5 e 6

Versam sobre cursos com mais de 30% de atividades práticas presenciais, nesse caso, ele teria que passar a ser ofertado na modalidade presencial e não pode mais ser EaD.

Isso significa, por exemplo, que esses cursos não poderiam mais ser oferecidos em polos, mas apenas em uma Instituição de Ensino Superior, restringindo a disponibilidade em localidades que não as possuam. Estamos falando de 2/3 das cidades atendidas por esses cursos.

São 16 cursos mencionados, entre os quais: direito, enfermagem, odontologia, psicologia, educação física, nutrição, farmácia, fisioterapia. Lembrando que direito, odontologia e psicologia já não eram permitidos para oferta EaD, mas os demais estão em funcionamento.

O segundo bloco fala em categorizar o EaD...

Quarta pergunta

A quarta pergunta propõe que apenas cursos com atividades práticas presenciais abaixo de 30% da carga horária total sejam autorizados a funcionar na modalidade a distância.

O quinto ponto lista os 12 cursos atingidos.

E o último (sexto), diz que eles apenas podem continuar com as turmas existentes, e depois não podem abrir novas turmas em EaD, isto é, teriam que fechar.

Resultados

Primeiro, é necessário observar uma dificuldade nas respostas do público:

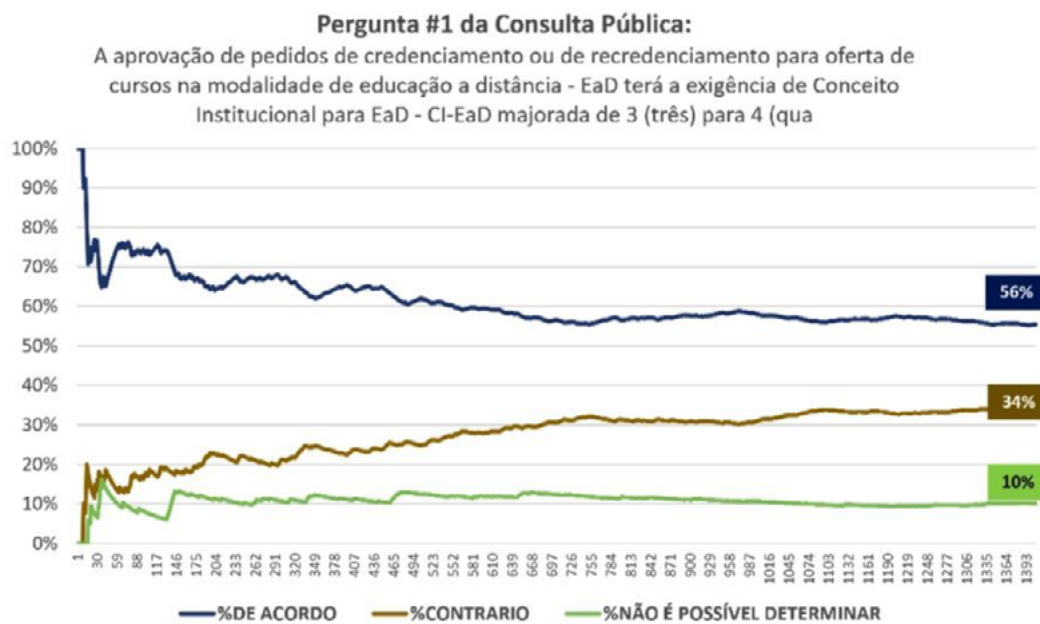
- A dependência das pessoas articularem bem o que estão pensando. De clicar na pergunta sobre a qual querem se manifestar, e responder especificamente sobre o que é mencionado no item.

Por exemplo, a primeira pergunta diz sobre proibir a oferta dos cursos com notas 3. Portanto, **manifestar-se de acordo** com a consulta **é posicionar-se contra o EaD**.

Ou seja, existe uma complexidade semântica para os participantes.

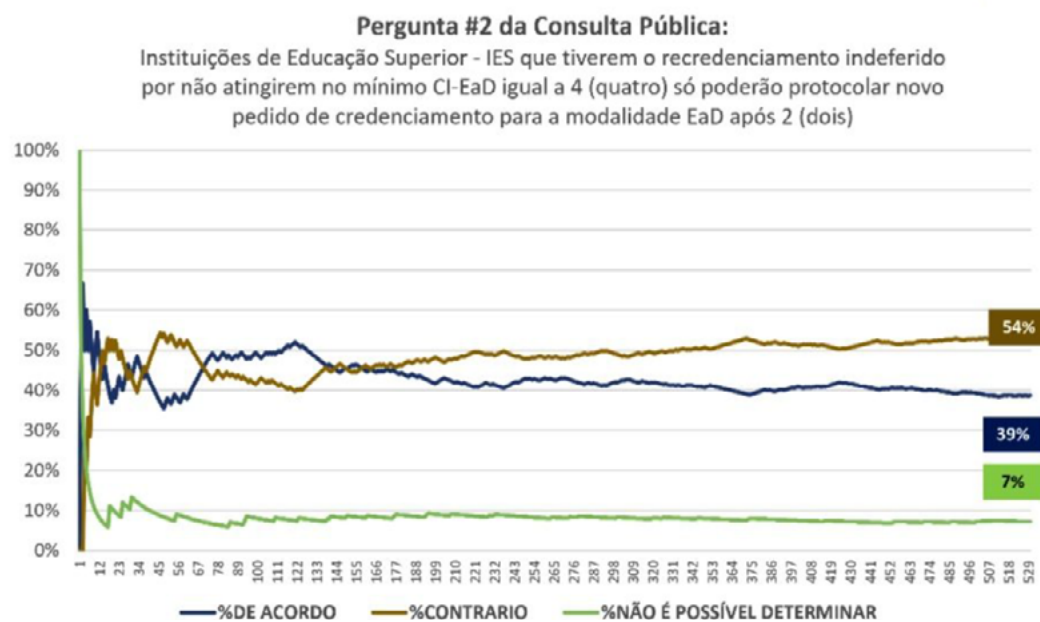
Para que os resultados fossem obtidos, foi utilizado um algoritmo de inteligência artificial em cada resposta. O objetivo foi evitar essa possível confusão semântica.

As respostas foram classificadas entre: **manifestação de acordo** com a proposta, **manifestação contrária** à proposta e **não foi possível determinar**, quando é identificado um comentário dúbio ou a posição não é claramente determinada.



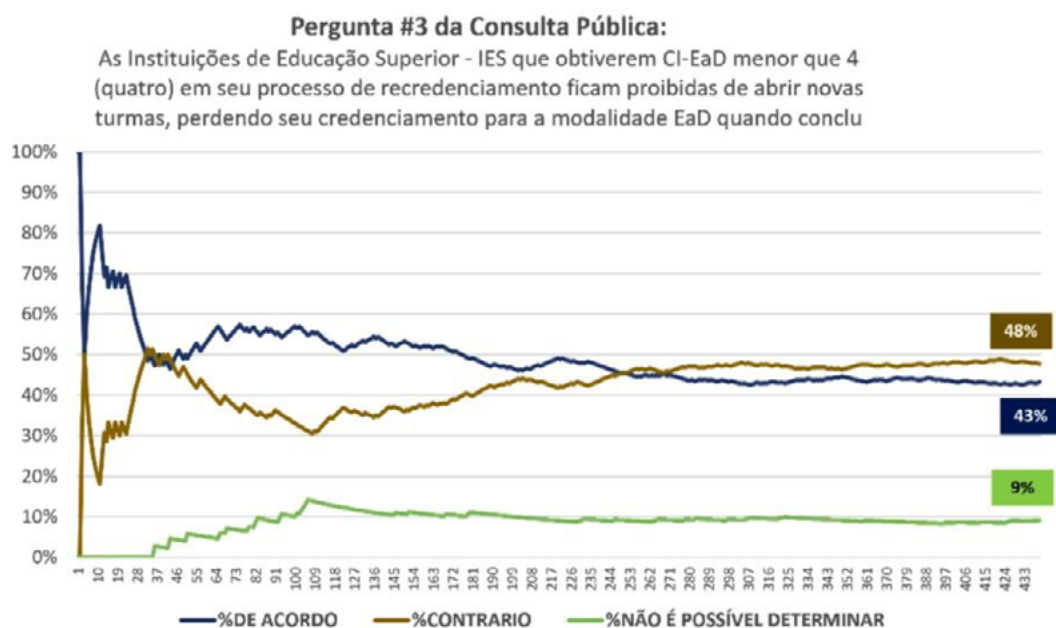
As pessoas se manifestaram de acordo com a consulta sobre a elevação da nota, da régua de exigência dos cursos.

Reparem que a concordância começou num nível muito mais alto, mas ao longo do processo foi caindo e convergiu para 56% no último dia.



Na pergunta 2, o resultado inverte. Nesse caso, foi observado o aumento da curva de contrários ao longo do tempo. Com conclu-

são oposta à da primeira pergunta.

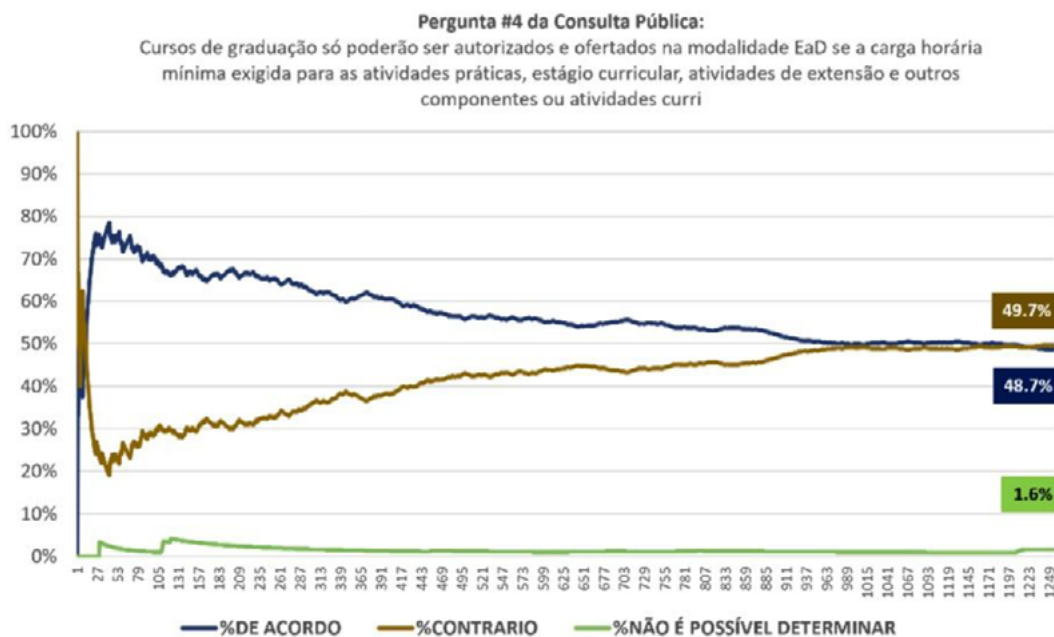


A terceira pergunta diz que os cursos ficam proibidos de abrir novas turmas. E o resultado foi majoritariamente contrário ao que estava sendo proposto na consulta.

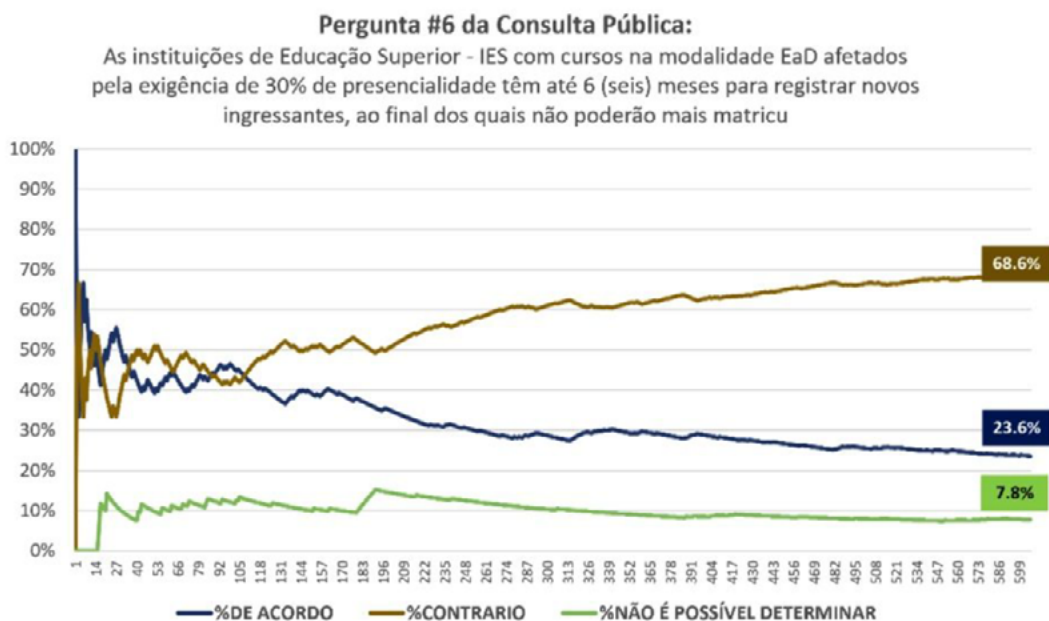
A leitura geral é a visão de necessidade de maior qualidade: existe um clamor da sociedade sobre isso.

Porém...

Uma coisa é se exigir mais qualidade; e outra é partir para proibição de oferta de alguns cursos.



O segundo bloco, a partir da pergunta 4, estava perguntando sobre a regra dos 30%. Se aqueles cursos deixam de ser oferecidos EaD.



A pergunta 6 é a mais radical: se as instituições não podem mais oferecer especificamente esses cursos na modalidade EaD...

Ao longo do caminho, observamos um início de manifestações muito mais favorável à consulta. Nas respostas, as pessoas escreveram frases como: Direito EaD, não! Medicina EaD, não!

Porém...

O direito não existe hoje a distância...mas, nutrição, sim. Na mesma questão, e sem destaque/diferenciação entre eles.

Ao longo do caminho da consulta (1 mês), foi observada uma alta no número de depoimentos favoráveis relatando boas experiências com EaD.

Atualmente, temos cerca de 2 mil municípios no Brasil que só contam com a oferta de ensino à distância no ensino superior.

Temos pouco mais de 3 mil municípios que ofertam ensino superior. E apenas 1 mil são presenciais, com 2 mil ofertando apenas EaD.

Por fim, o processo termina com um jogo super empatado, com uma clara polarização.

Traduzindo...

A última pergunta diz sobre o MEC proibir o registro de novos ingressantes na modalidade EaD depois de 6 meses.

Quando a condição de não existir mais oferta EaD desses cursos é materializada na pergunta, o resultado se inverte. Neste caso, cresceu ao longo do tempo, e terminamos com cerca de 70% de pessoas **contrárias** à redação.

Na primeira pergunta, quando se fala em **elevação da régua de qualidade, as pessoas concordaram.**

Mas na segunda pergunta, **quando se fala em impedir que essas instituições continuem funcionando nos próximos 2 anos, a resposta é: não é bem assim.** No 2o. bloco, apesar de não termos os destaques, terminamos com um posicionamento de crítica à proposta da consulta.

E, de fato, podemos ter uma discussão bastante diferente para

cursos diferentes.

Reparem que temos medicina no meio dos 12 cursos. As pessoas podem ter uma opinião muito diferente entre fazer medicina EaD ou nutrição na modalidade EaD.

Por isso não é saudável colocar tudo no mesmo pacote, com uma resposta única.


Mais abaixo, no último item quando se fala em proibir a abertura de novas turmas, a questão muda um pouco de figura e se define contrária.

Análise de sentimento

Foi analisado o sentimento geral das respostas, divididas entre desfavorável, favorável e indeterminado, e isso é importante nas manifestações gerais, que não estavam associadas a nenhuma das perguntas.

Veja a classificação de cada pergunta:

- Cada resposta foi classificada, de acordo com o sentimento geral manifestado em **DESAVORÁVEL**, **FAVORÁVEL** ou **INDETERMINADO**.

			
SEM REF. a uma pergunta específica	48,6% (53%)	42,4% (47%)	9,0%
Pergunta ❶	25,6% (29%)	61,7% (71%)	12,7%
Pergunta ❷	30,2% (44%)	38,7% (56%)	31,1%
Pergunta ❸	33,4% (42%)	45,5% (58%)	21,1%
Pergunta ❹	47,2% (54%)	40,9% (46%)	11,9%
Pergunta ❺	51,5% (55%)	42,3% (45%)	6,2%
Pergunta ❻	44,9% (51%)	44,0% (49%)	11,1%

Em resumo

Quando você deixa de oferecer a alternativa do EaD em tantas localidades, isto se revela como um problema, e a população se mostrou extremamente sensível. Assim como se colocou da mes-

ma forma sobre a questão de qualidade. Dados mostram que o salário de quem tem ensino superior no Brasil é 2,5 vezes maior de quem tem o ensino médio.

Conclusão

Por fim, a pergunta é: MEC, o que podemos fazer em relação à necessidade de mais qualidade?

O setor educacional pode fazer várias propostas. E avaliar é absolutamente necessário.

Não podemos ficar discutindo sobre proibição ou não proibição, minimizando um debate muito complexo. O ideal seria a construção de um diálogo sobre alternativas para aumentar a qualidade no EaD ao longo do tempo, sem reduzir a possibilidade de as pessoas terem acesso ao Ensino Superior.

A população manifestou isso. O MEC não se posicionou a respeito da consulta. Após 10 dias, foi publicada uma portaria com a proibição. Obviamente, não deu tempo de processar os resultados. Será que a portaria já estava pronta e seria diferente a partir de manifestações diferentes das pessoas?



EaD como modelo **inclusivo, interativo e impulsionador** da educação no país

João Mattar, presidente da ABED



Fato!

“No Brasil, não existe curso totalmente à distância e não existe curso também totalmente presencial, porque mesmo os cursos presenciais que não usam os 20%, 40%, eles propõem atividades à distância. Quer dizer, a educação é também a distância, mesmo que ela seja primordialmente presencial.

Experiência internacional

“A literatura mundial coloca a educação a distância como inclusiva por uma série de razões. Porque ela atende alunos que não podem sair de suas casas para estudar. Ela atende profissionais que não podem estudar presencialmente, porque viajam muito, pessoas que trabalham com vendas, comissários de bordo, entre outros.”

Acessibilidade

“Atende alunos com necessidades especiais. Muitas vezes esses alunos têm mais facilidade para estudar a distância do que presencialmente. Além disso, tem a questão dos valores. Os cursos à distância normalmente têm um custo menor. Por isso, é mais inclusiva.”

Interatividade

“A interação é um tema que venho estudando há bastante tempo e é realmente impressionante. É fascinante como a educação a distância pode ser interativa. No EaD, tem um tutor presencial e um tutor a distância. O ecossistema de interação é rico. Eu interajo com meu professor, com meus colegas, como no presencial, mas também eu tenho dois tipos de tutores também para integrar. Além disso, posso interagir com colegas de outras turmas, que, tem sido cada vez mais comum ao propor atividades.”

Diversidade cultural

“Outro destaque é a interação nas atividades internacionais, por exemplo com uma disciplina em Portugal, na Europa, nos Estados Unidos. Os alunos dessas atividades interagem, o que no presencial é impossível. No ano passado, quando conversava com pessoas de vários países, durante o Congresso do ICDE (International Council of Distance Education), na Costa Rica, elas diziam que estamos tendo um retrocesso no Brasil.”



eadinclui.org.br

O futuro da EaD está em nossas mãos.